

/ PALAVRA DO LEITOR

Moradia

Em uma das visitas ao Rio Grande do Sul, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que todos que perderam suas casas nas enchentes terão moradia, via programas voltados a isso. Ainda que não haja um levantamento real sobre o número de residências destruídas, o governo está montando uma estratégia para que as pessoas possam fazer a compra de suas casas (**Jornal do Comércio**, 15/05/2024). Em duas semanas foram criados benefícios, apoio massivo à população e garantia de moradia. Haverá a fase de cada um reaver o seu patrimônio, mas não fazer isso embaixo da ponte, num ginásio ou vila improvisada é o mínimo. (*Alexsander Britto*)

Moradia II

Como lançam programas que não chegam nunca. Como distribuem dinheiro que não chega na mão de ninguém. Como são eficientes em discursar e não resolver o problema das pessoas. (*Alex Berchon*)

Moradia III

Se não fazem, reclamam e criticam. Se fazem, reclamam e criticam mais ainda. Por que não podem torcer para que as coisas deem certo ao invés de ficar jorrando negatividade? Espero de verdade que as pessoas consigam reconstruir e reconquistar suas coisas. E se os programas darão certo, logo veremos os resultados práticos. (*Adrielle Ferreira*)

Polo econômico e cultural

No século XIX, Pelotas consolidou-se como polo econômico e cultural do RS. Ao longo do século XX, sucessivas crises atingiram o município e causaram uma derrocada financeira que estagnou a economia da maior cidade do Sul do Estado. Quase dois séculos depois, a indústria criativa surge como uma alternativa para a retomada do desenvolvimento (caderno Empresas & Negócios, JC, 22/04/2024). Essa cidade é uma potência cultural. Merecia mais divulgação e articulação para atrair gente de todo o País e para isso também um aeroporto maior e melhor estruturado. Olhem o que uma cidade interiorana do Paraná chamada Cascavel fez, vejam o aeroporto deles e sintam o que é a defasagem do que Pelotas possui. (*João Maurício Hack Cardozo*)

Reportagem Cultural

Há 50 anos, durante a Feira do Livro de Porto Alegre de 1974, pela primeira vez uma edição de cartuns foi o volume mais vendido no evento. Rango, personagem do porto-alegrense Edgar Vasques, publicado pela estreada L&PM Editores, compilava as primeiras tiras de um personagem singular, tradução da miséria em forma de gente, alguém que tirava da própria situação paupérrima a liberdade para denunciar as desigualdades brasileiras (Reportagem Cultural, caderno Viver, JC, 19/04/2024). Excelente texto e justíssima homenagem ao Edgar. (*Paulo Grassi*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Plano para a reconstrução econômica do RS

Rodrigo Lorenzoni

O Rio Grande do Sul se encontra sob o peso da maior catástrofe climática de sua história. As inundações devastadoras atingiram quase todos os municípios, deixando um rastro de morte, destruição e sofrimento. As consequências ainda são incalculáveis.

Diante dessa tragédia, é fundamental pensarmos no futuro e na reconstrução do nosso Estado. A retomada da economia é crucial para evitar um colapso financeiro e garantir a dignidade dos gaúchos.

Diferentemente da pandemia, quando a atividade econômica estagnou com estruturas intactas, agora enfrentamos um cenário mais grave. Muitas empresas perderam tudo: estoques, equipamentos, sedes. Diante dessa realidade, medidas robustas e arrojadas são necessárias.

Nesse sentido, as Frentes Parlamentares da Liberdade Econômica e pelo Livre Mercado propõem o Programa de Recuperação da Economia do Rio Grande do Sul, o Prorec-RS. O plano, condensado a partir de estudos e documentos elaborados pelas iniciativas pública e privada, está organizado em quatro eixos: alívio imediato, reconstrução, proteção social e restauração e prevenção.

O primeiro conjunto sugere a suspensão de impostos e a garantia da manutenção de incentivos fiscais para os setores econômicos que os

possuem. O segundo prevê a concessão de crédito facilitado com carências e um programa de preservação de empregos. Essas ações englobam medidas essenciais para reduzir os encargos sobre as empresas.

Já o terceiro eixo estabelece a ampliação dos programas de transferência de renda e indica ações de apoio à moradia para dar suporte às famílias que perderam tudo.

Por fim, a última linha de ação prevê a reconstrução de estradas, pontes e outros equipamentos públicos que são fundamentais para o escoamento da produção e para a retomada da vida normal da população.

O Prorec-RS foi encaminhado ao governo do Estado. Somente com a união de esforços, com foco na proteção à vida e no fomento ao emprego, poderemos superar este momento e construir um futuro melhor para o Rio Grande do Sul. Sejam fortes, aguerridos e bravos: juntos, vamos superar este desafio e reconstruir o nosso Estado!

A retomada da economia é crucial para evitar um colapso financeiro e garantir a dignidade dos gaúchos

Deputado estadual (PL)

Mais que trabalho: solidariedade na tragédia

Diego da Veiga Lima

No cenário de cheias que assola o Rio Grande do Sul, a solidariedade e o apoio mútuo tornam-se pilares fundamentais para a reconstrução e o enfrentamento das adversidades. Nesses momentos difíceis, é crucial que as empresas estejam ao lado de seus funcionários, priorizando o bem-estar e a segurança de suas equipes.

É importante que as empresas estejam abertas ao diálogo e à escuta ativa dos funcionários

É essencial destacar que o foco das empresas deve ser sempre nas pessoas. Os colaboradores não são apenas recursos, mas seres humanos com famílias, sonhos e vidas além do ambiente de trabalho. Portanto, é responsabilidade das organizações demonstrar empatia, compreensão e solidariedade diante de situações de calamidade e tragédia.

Estar ao lado dos funcionários não se resume apenas a oferecer apoio financeiro ou logístico em momentos de crise. Envolve também o acolhimento emocional, o suporte psicológico e a garantia de que os colaboradores se sintam amparados e seguros em um momento tão delicado.

As empresas podem adotar diversas medidas

para demonstrar seu apoio aos funcionários afetados pela tragédia. Isso inclui a flexibilização de prazos e metas, o oferecimento de licenças remuneradas para lidar com questões pessoais e familiares, a disponibilização de assistência médica e psicológica, além de programas de apoio e suporte emocional.

É importante que as empresas estejam abertas ao diálogo e à escuta ativa dos funcionários, buscando compreender suas necessidades e oferecendo soluções personalizadas para cada caso. A transparência na comunicação e a disponibilidade para ajudar são aspectos essenciais para fortalecer o vínculo entre empresa e colaborador em momentos de crise.

Nesses mais de 25 anos de atuação percebo que esses valores fortalecem não apenas as relações dentro das organizações, mas também a sociedade na totalidade. Ao demonstrar compromisso e cuidado com seus funcionários, as empresas contribuem para a construção de um ambiente de trabalho mais humano, resiliente e solidário, capaz de superar os desafios mais difíceis com união e colaboração.

Esse vínculo não será esquecido depois que a água baixar, porque o apoio e os laços criados serão fortalecidos, construindo o vínculo positivo e a empresa será vista como uma marca empregadora que sabe a importância de cada pessoa que contribui para o seu negócio.

Advogado trabalhista e diretor do escritório Da Veiga Lima